



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2010 (Do Sr. Gustavo Fruet)

Solicita informações à Sra. Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República sobre objetivos e resultados da viagem da Delegação Governamental brasileira a La Paz, Bolívia, no período de 6 a 8 de abril de 2010.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações à Sra. Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República sobre objetivos e resultados da viagem da Delegação Governamental brasileira a La Paz, Bolívia, no período de 6 a 8 de abril de 2010, chefiada pelo Sr. Marco Aurélio de Almeida Garcia, Assessor-Chefe da Assessoria Especial do Presidente da República – Processo nº 00033.000023/2010-17, publicado no Diário oficial da União – Seção 2, de 5/4/2010:

1. Quais os objetivos e resultados da viagem?
2. Nomes dos membros da Delegação Governamental e de representantes de empresas.
3. Cópia do inteiro teor dos relatórios referentes à viagem dos Srs. Marco Aurélio de Almeida Garcia e Marcel Fortuna Biato.

JUSTIFICAÇÃO

O Broadcast da Agência Estado publicou, em 05/04/2010, análise de Pedro Botelho, da Factual Informação e Análise, sob o título: “Jornal Boliviano diz que assessor Garcia negocia em nome da Petrobras”:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

BRASÍLIA, 15 - O jornal boliviano El Deber, em editorial, examina a recente visita de "frondosa delegação" de empresários brasileiros ao país, sob o comando do assessor internacional do presidente Lula, o professor Marco Aurélio Garcia. Confesso que tive de ler duas vezes para ter certeza, mas é verdade, está escrito que o "senhor Garcia assegurou que a empresa estatal Petrobras decidiu pedir novas áreas para explorar petróleo e gás em território boliviano". Para maior espanto, "o assessor Garcia disse que os empresários brasileiros estão convencidos de que as leis bolivianas lhes asseguram suficiente segurança jurídica para que possam operar no país".

O próprio editorialista ficou tão estupefato com tal declaração, que ele mesmo observou em seguida: ora, se a Bolívia enfrenta atualmente uma etapa de escassez de investimentos, isso se deve exatamente a que os empresários consideram que não existe suficiente segurança jurídica na Bolívia. Aí é de se perguntar: se a Petrobras (e seu principal acionista, o Tesouro brasileiro) já foi chacoalhado no país vizinho, quem é a autoridade que determina que deve a Petrobras continuar a fazer investimentos no país do presidente Evo Morales. O professor Garcia?

Durante a visita do assessor de Lula a La Paz, bateu-se também o tambor quanto ao interesse brasileiro no lítio e no potássio do salar de Uyuni. Mas, lembra o editorialista, nada ocorrerá enquanto o governo não apresentar uma nova lei de mineração. Por isso, prossegue o editorial, "o provável é que as empresas brasileiras, assim como as do resto do mundo, optem por esperar pela aprovação da nova lei, antes de decidir se vêm ou não investir no país.

Quererão saber, pelo menos, quanto vão pagar de impostos". E a insegurança jurídica não é só essa: há também a dúvida quanto à propriedade dos recursos naturais, que segundo a nova Constituição de Morales, pertence aos povos indígenas, os chamados povos "originários". Quanto aos investimentos em agricultura, o editorialista recomenda cuidado aos brasileiros, pois o governo poderá voltar, a qualquer momento, a fazer o que já fez no passado: proibir as exportações. Minha pergunta singela é: por que o comando de missão empresarial não esteve sob o comando do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior, Miguel Jorge?"

O Editorial da edição impressa do jornal El Deber de 14/4/2010:

"El interés brasileño

Una frondosa delegación de empresarios brasileños visitó el país en los últimos días bajo la conducción de Marco Aurelio García, asesor del presidente Lula da Silva. Los empresarios pidieron información sobre las posibilidades de invertir en Bolivia y se fueron con el anuncio de que analizarán lo que puedan hacer.

Por de pronto, el señor García aseguró que la empresa estatal Petrobras ha decidido pedir nuevas áreas para explotar petróleo y gas en el territorio boliviano.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

El asesor García dijo que los empresarios brasileños están convencidos de que las leyes bolivianas les dan la suficiente seguridad jurídica para que puedan operar en el país.

Sin embargo, la escasez de inversiones que se registra en este momento en el país se debe precisamente a que los empresarios consideran que no hay seguridades jurídicas en Bolivia.

En el caso de la minería, quizá los empresarios brasileños interesados en el litio y el potasio de Uyuni tengan que esperar que el gobierno boliviano termine de elaborar la anunciada nueva ley de minería.

En efecto, el ministro José Pimentel ha llegado a revelar algunos detalles de la nueva ley, que está en proceso de estudio por parte del Parlamento. Su criterio es que las tasas impositivas son muy bajas y que es preciso elevarlas, pues en este momento la empresa San Cristóbal tiene exportaciones anuales por 1.000 millones de dólares pero sólo paga 35 millones de impuestos.

Es probable, por lo tanto, que las empresas brasileñas, así como las del resto del mundo, opten por esperar a que sea aprobada la nueva ley, antes de decidir si vienen o no a invertir en el país. Querrán saber, por lo menos, cuánto impuesto deberán pagar.

Además, hay la duda referida a la propiedad de los recursos naturales que, según la Constitución, pertenecen a los pueblos originarios. Aunque el Gobierno nacional ha decidido cambiar ese detalle para evitar que los originarios perjudiquen a la economía, se trata de un tema pendiente de solución.

Por otro lado, las empresas que llegaron para observar las posibilidades de invertir en el sector agrícola tendrán que esperar a que se aclaren algunas cosas en el país. Quizá no les atraiga mucho la perspectiva de venir a invertir en agricultura sabiendo que en cualquier momento el Gobierno puede prohibir las exportaciones, como lo ha hecho el año pasado y este año en el caso de las oleaginosas y del azúcar, respectivamente.

El esfuerzo de traer una delegación tan grande de empresarios brasileños hubiera sido más fructífero si el Gobierno nacional hubiera tomado previsiones referidas, precisamente, a la seguridad jurídica que reclaman los empresarios en cualquier parte del mundo.

Cabalmente por la falta de seguridad jurídica el Senado de España aprobó una recomendación a los empresarios de esa nacionalidad para que no inviertan en Cuba, Venezuela, Nicaragua, Bolivia o Ecuador. La recomendación del Senado español se produjo una semana antes de que llegaran a Bolivia los empresarios brasileños.

Es probable que la intención verdadera de esta gestión haya sido dar al Gobierno boliviano un apoyo político, pero está visto que las condiciones reales para la inversión no son alentadoras, como lo ilustra el hecho de que la tasa de inversión en Bolivia sea la más baja de América latina."

As informações que ora requeremos são de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sala das Sessões, em de abril 2010.

Deputado Gustavo Fruet